

**XVIII Congresso Internacional
Associação de Linguística e Filologia da América Latina
(ALFAL)
Bogotá, D. C., Colômbia
24-28 de julho de 2017**

Projeto 8 “Políticas da linguagem na América Latina”

Tema central 2017:
*A presença do inglês, do espanhol e do português como
línguas outras na educação pública na América Latina*

CONVOCATÓRIA
para a participação nas sessões do Projeto
Setembro de 2016

Coordenação
Rainer Enrique Hamel
(Universidade Autónoma Metropolitana, Cidade do México, México)

Comité académico
Elvira Narvaja de Arnoux (UBA, Buenos Aires, Argentina)
Graciela Barrios (Universidad de la República, Montevideo, Uruguay)
Roberto Bein ((UBA, Buenos Aires, Argentina)
María Teresa Celada (USP, São Paulo, Brasil)
Rosângela Morello (IPOL, Santa Catarina, Brasil)
Gilvan Müller de Oliveira (IPOL, UFSC, Santa Catarina, Brasil)
NN (Bogotá, Colombia)

Prazo para envio de resumos. (com cópia para: hamel@xanum.uam.mx) 10/12/2016

Não há necessidade de ser um membro da ALFAL para participar do congresso.

1. A rede “Políticas da linguagem na América Latina” 1996 – 2016

Na ALFAL existem atualmente 25 Projetos permanentes que funcionam de acordo com suas próprias regras e procedimentos (consultar: <http://www.mundoalfal.org/> > Español - Português > Projetos). O projeto “Políticas da linguagem na América Latina” possui como antecedente uma rede de pesquisadores/as que foi sendo tecida a partir de um primeiro congresso organizado sobre essa temática pela Universidade de Buenos Aires (UBA), fora da ALFAL, em 1996. Desde então, estudiosos desta temática, provenientes de quase todos os países latino-americanos, da Alemanha, Áustria, EUA, França, Espanha e demais países, estabeleceram contatos, intercâmbios e coordenações regionais sobre suas respectivas pesquisas que abordavam uma vasta gama de temas. Nos últimos quatro Congressos Internacionais (Monterrei 2005, Montevideu 2008, Alcalá de Henares 2011, João Pessoa 2014) o Projeto esteve presente com um conjunto de mesas coordenadas.

Convidamos todos os membros da rede, e também os demais pesquisadores/as do campo das políticas da linguagem que desejem vincular-se a este projeto de pesquisa por meio das temáticas propostas, a apresentarem comunicações para as mesas temáticas detalhadas no item 2. Será dada preferência às propostas baseadas em um marco teórico claro, dentro de qualquer corrente da política da linguagem ou da glotopolítica, e em uma pesquisa empírica sólida. As sessões serão abertas ao público do congresso.

2. Mesas temáticas para ALFAL 2017

Dentro de todas as temáticas e mesas, procuraremos estabelecer uma combinação entre macro e micro perspectivas: Abordaremos tanto as políticas explícitas de estados e organismos que se pautam em leis, resoluções, livros de textos, como também as políticas muitas vezes implícitas de grupos de cidadãos; tanto o nível macro de Estados e organismos supranacionais, como o nível micro de escolas, universidades ou empresas.

Dando continuidade à tradição dos últimos congressos, abrimos a convocatória a uma série de temas fundamentais das Políticas da Linguagem e estabelecemos uma mesa com um tema central que contará com convidados especiais e também com comunicações propostas.

MESA 1: Novas tendências das políticas linguísticas na América Latina: avanços e retrocessos.

- PL regionais de integração e o ensino mútuo de espanhol e português (MERCOSUL, UNASUL, TLCAN, CELAC, TTP dentre outros)
- A conceitualização e gestão do multilinguismo na educação pública: complementaridade, competência, substituição, exclusão de línguas?

- As dinâmicas no ensino de línguas maternas, segundas e estrangeiras
- Novas políticas e planos nacionais vinculados ao ensino e à difusão de línguas internacionais, regionais ou vizinhas
- A prática atual e as perspectivas políticas dos sistemas de educação indígena intercultural bilíngue e as propostas de descolonização
- Programas de educação bilíngue espanhol/português
- O ensino de espanhol nos Estados Unidos
- A educação bi- e trilíngue de “elite”
- PL e educação: perspectivas históricas.

MESA 2: A introdução do inglês na escola pública na América Latina: a educação básica (primária e secundária) (Mesa central)

Nas últimas décadas, a globalização tem produzido uma série de consequências que incluem a transformação das economias dos países latino-americanos e uma maior integração aos mercados internacionais em posição subalterna. Observamos, ao mesmo tempo, esforços progressistas de reestabelecer elementos de soberania nacional e transformação social. Junto a essas mudanças, a expansão do inglês como única língua hipercentral e seu distanciamento das outras línguas supercentrais internacionais, como o francês, espanhol ou português, levaram a processos de reestruturação dos espaços das línguas e das configurações do mono- e do multilinguismo em cada país. Entre outras consequências, observamos um abandono, pelo menos parcial, do tradicional monolingüismo na educação pública em um número crescente de países, fato que se manifesta de modo expressivo no ensino fundamental, mas que também está presente nos estudos de pós-graduação (ver Mesa 3).

Nesta mesa serão discutidos, da perspectiva das políticas de linguagem, quais são os objetivos dos programas correspondentes, quais as ideologias, as orientações linguísticas e as concepções de multi ou plurilingüismo que os orientam. Serão analisados casos concretos de implementação de programas, seus avanços e acertos e, também, os problemas e as barreiras que enfrentam.

- Políticas de difusão e de ensino de inglês na América Latina no contexto da globalização, sua fundamentação e suas ideologias subjacentes
- A introdução obrigatória ou facultativa dessa língua no ensino fundamental: Colômbia, México, Chile, Bolívia e outros países
- Programas, estratégias, implementação
- Inserção no currículo, estratégias, métodos, materiais, estudos baseados em experiências ou observação em sala de aula”
- Avanços e resistências, avaliação de resultados, (mudanças em) atitudes e valorações
- Estudos de acompanhamento: aprendizagens, efeitos, correlações com indicadores socioeconômicos.

MESA 3: Políticas da linguagem nas ciências e na educação superior (CES): monopólio do inglês ou modelos plurilíngues?

No campo das ciências e da educação superior, mais de 95% das publicações nos “Citation indexes” da empresa Thomson Reuters, e de outras desse segmento, aparecem, hoje, em inglês, ainda que as publicações em outras línguas sejam muito mais numerosas; a forte supremacia dessa língua nas publicações se irradia aos demais espaços do trabalho científico e da educação superior. Atualmente, encontramos-nos frente a uma disjunção histórica: transitar da situação atual, caracterizada por uma marcada hegemonia do inglês no contexto de um multilinguismo reduzido, rumo a um monopólio total dessa língua no futuro imediato nesse campo, impondo junto com uma língua as estruturas discursivas e os modelos culturais de fazer ciência do império anglo-saxônico; ou, pelo contrário, reabrir e reforçar o longo ciclo de desenvolvimento vertiginoso das ciências baseado em um modelo plurilíngue, regionalmente diferenciado, como um de seus componentes constitutivos.

Na América Latina, o tema adquire crescente importância a partir da internacionalização da pesquisa e da progressiva mobilidade na educação superior. Os Estados, as universidades e outras instâncias da sociedade civil, em geral, até o momento, não desenvolveram políticas linguísticas claras, robustas e integradas a suas políticas científicas e educativas. Ao mesmo tempo, o atual questionamento da pretendida universalidade do conhecimento científico ocidental e o debate sobre os saberes e as epistemologias indígenas abrem um novo espaço para discutir tanto o papel dos saberes indígenas quanto o papel das línguas autóctones no campo das CES.

Nesta mesa será discutida a situação atual em diversos países e contextos acadêmicos, os casos específicos a nível local e regional, bem como as necessidades e tarefas para formular políticas integradas de ciências e da linguagem neste campo.

- Ensino superior e globalização universitária: o papel das línguas
- O campo da ciência e educação superior (CES): produção, circulação, formação do conhecimento, modelos do campo em relação com as línguas: propostas monolíngues, multilíngues e plurilíngues
- Globalização dos modelos de pesquisa e publicação: modelos culturais, modelos de discurso, uso das línguas
- O papel dos conhecimentos, epistemologias, saberes e línguas dos povos indígenas nas CES
- Exigências e requisitos de inglês como língua estrangeira nas pesquisas e as relações internacionais
- Estudos sobre barreiras e dificuldades para publicar em inglês e em outras línguas estrangeiras a partir das CES, na América Latina
- A *avaliação*: os sistemas de seleção, hierarquização e exclusão das publicações científicas e a sua relação com o uso das línguas
- O *ensino* do registro acadêmico em língua materna e estrangeira (“alfabetização” acadêmica)
- Integração internacional, intercâmbio, mobilidade, cooperação, relações com línguas

MESA 4: As políticas da linguagem e a glotopolítica na América Latina: Da história à era da globalização

- As PL das línguas indígenas: tradições e novos desenvolvimentos
- As PL das línguas de imigrantes: novos reconhecimentos e usos
- A gestão do multilinguismo: línguas nacionais e internacionais frente às línguas e variedades de minorias indígenas, imigrantes, regionais, línguas de sinais, etc.
- O espanhol e o português como línguas nacionais, regionais e internacionais (as fonias).
- As certificações sul-americanas e globais do conhecimento de línguas
- O projeto linguístico das academias e institutos nas Américas e os seus instrumentos: Academias da Língua Espanhola, Instituto Cervantes, Instituições da lusofonia.
- As PL nas fronteiras
- A PL e a linguagem inclusiva e exclusiva: discurso “politicamente correto”, sexismo, racismo.
- As ideologias linguísticas: aspectos históricos e situação atual.
- PL no cyberespaço

MESA 5: Teorias, objetos, alcances e orientações nas políticas da linguagem e a glotopolítica

Depois de uma primeira fase de desenvolvimento e aplicação nos processos de descolonização do segundo pós-guerra, sob o título “*language planning*”, os conceitos vinculados a esse campo foram objeto de muitos debates sobre suas fundamentações teóricas, orientações políticas e ideológicas, seus alcances, bem como sobre suas metodologias, em diferentes países e continentes. Na América Latina surgiu, nos últimos anos, uma adoção e “rotulação” do termo glotopolítica (Elvira Arnoux), cunhado originalmente na França (Marcellesi & Guespin), como alternativa e, em oposição crítica ao termo “Políticas de linguagem”, tal como utilizado por grande parte dos autores nos circuitos anglo-saxônicos e franceses. Esse fato merece a organização de uma mesa sobre a temática.

- As fundamentações teóricas, as orientações político-ideológicas e os alcances analíticos e interpretativos dos diferentes enfoques.
- A valorização e reinterpretação de experiências e de estudos realizados, a partir dos diferentes enfoques na América Latina.
- As relações de poder que se manifestam no campo científico-político por meio do fenômeno da *rotulação* (*branding*) e da apropriação dos termos em discussão e disputa.

Organização das mesas

Como em congressos anteriores, a lista de temas é aberta e alguns deles se sobrepõem. Organizaremos as mesas de acordo com as propostas recebidas e aceitas. Como Projeto oficial da ALFAL, teremos um total de **16 horas** para nossas comunicações. Faremos o possível para reservar tempo suficiente para comentários e discussões.

3. Modalidades de participação

Consultar as circulares do evento, disponíveis em www.mundoalfal.org.

O Congresso prevê quatro modalidades de participação: comunicações em mesas gerais, comunicações em mesas coordenadas, comunicações em Projetos e pôsteres.

Para participar da modalidade “Comunicações em projetos”, o candidato seguirá o procedimento normal de envio de resumo e de inscrição. O resumo, neste caso, deverá ser enviado com as modalidades estabelecidas pela comissão organizadora do congresso, conforme definido em (www.mundoalfal.org), selecionando a opção “Comunicación dentro de Proyectos”. O coordenador do Projeto de Pesquisa será o encarregado de aceitar as comunicações e organizar o tempo destinado às mesas do Projeto. No caso do Projeto 8, existe um comitê acadêmico para realizar este trabalho. Solicita-se aos candidatos que enviem uma cópia do resumo com seus respectivos dados a hamel@xanum.uam.mx. É necessário consultar periodicamente o endereço www.mundoalfal.org onde serão divulgadas informações úteis sobre como participar do evento.

Para mais detalhes sobre o formato das apresentações ou demais assuntos, consultar a página do congresso.

Resumos

- Limite máximo de 300 palavras;
- Deverá incluir: embasamento teórico, objetivos, metodologia e resultados (parciais ou finais).

O prazo final para a submissão de resumos é dia 24 de novembro de 2016.

Datas importantes:

Último dia para o pagamento do triênio ALFAL e para novas filiações com pagamento da cota de filiação e do triênio.	30/03/2017
Último dia de pagamento de inscrição do congresso para associados e não associados.	31/03/2017
Envio de resumos. (Com cópia para o coordenador, hamel@xanum.uam.mx)	10/12/2016
Envio das cartas de aceite.	28/02/2017
Envio dos textos completos para a publicação em CD-ROM	24/04/2017

A ALFAL e o Projeto não dispõem de fundos para financiar a participação nesta atividade do Congresso. Será possível o envio de uma carta oficial aos expositores aceitos para que administrem o financiamento correspondente.

Para informação acadêmica sobre o Projeto 8 “Políticas da linguagem na América Latina”, entrar em contato com

Coordenação e contato:

Rainer Enrique Hamel

**Universidade Autónoma Metropolitana, Departamento de Antropología,
Cidade do México, México.**

hamel@xanum.uam.mx